

20 OUT 1967

Empresário se une para pressionar Constituinte

Uma nova frente político-empresarial acaba de ser criada no país. Representantes de todas as entidades patronais, inclusive a UDR e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), consolidaram ontem, depois de longa reunião na Confederação Nacional do Comércio (CNC), no Rio, a criação da "Frente da Livre Iniciativa", para entrosar nacionalmente o pensamento político e econômico do empresariado, principalmente em relação aos assuntos discutidos pela Constituinte.

Mesmo admitindo que corre o risco de ser taxada como uma organização da direita, o empresário Hiran Reis Correia, presidente em exercício da Confederação das Associações Comerciais do Brasil (Cacb), anunciou os principais objetivos da nova entidade: "O que propomos não é defender a democracia, mas sim a criação de um sistema onde existe liberdade. O movimento militar de março de 1964 não produziu os resultados que esperávamos".

Os principais representantes da entidade recém-criada farão uma reunião preliminar hoje, em Brasília, além de um encontro formal no próximo dia 5, na sede da Confederação Nacional do Comércio, também na capital federal. Essas primeiras reuniões, segundo o empresário

Hiran Reis Correia, servirão para o grupo "pinçar" os pontos controversos já produzidos pela comissão de sistematização e estudar a melhor forma de combatê-los. "Os empresários entendem que a comissão de sistematização não reflete a correlação de forças da Constituinte, e que a carta que está em elaboração é uma grande ameaça ao sistema de livre empresa do país", explica Hiran Reis.

Entre os pontos considerados em desacordo com os fundamentos empresariais, ele destacou a definição de "empresa nacional", além das estabilidade e jornada de trabalho e também a imprescritibilidade das relações de trabalho, aprovadas pela Comissão de Sistematização. Explicou ainda que oportunamente a frente se manifestará também sobre a duração do mandato do presidente José Sarney.

O presidente em exercício da Confederação das Associações Comerciais do Brasil assegura que a criação da nova entidade vai servir ainda para superar as divergências entre o presidente da CNI, Albano Franco, e o presidente da Fiesp, Mário Amato, e que o trabalho do grupo continuará mesmo depois de promulgada a atual Constituição.

Dirigente cria frente em Minas

BELO HORIZONTE — O presidente da Confederação Nacional da Indústria, senador Albano Franco, já não é o porta-voz ideal do empresariado, de acordo com boa parte dos 39 presidentes de federações, associações e sindicatos patronais de todos os setores da economia que se reuniram anteontem à noite em Belo Horizonte, na sede da Associação Comercial de Minas, para lançar as bases da Frente Empresarial Mineira, que pressionará os constituintes para reverter as posições da Comissão de Sistematização, que consideram contrárias aos interesses dos empresários.

Realizada a portas fechadas, a reunião dos empresários durou cerca de três horas. Durante os debates, a frase mais ouvida foi "esquerda demagógica", usada pelos presentes ao se referirem à Comissão de Sistematização.

Derrotas — O vice-presidente da Fiemg — Federação das Indústrias de Minas Gerais, Reynaldo Ramos Ferreira, também presidente do Sindicato da Construção Pesada e da Construtora Gama — e que na semana passada anunciou seu desejo de aderir à ABDD — Associação Brasileira de Defesa da Democracia, organizada por oficiais da reserva e da ativa — apontou as derrotas dos empresários: estabilida-

de no emprego, jornada de trabalho de 44 horas, hora-extra paga em dobro e quatro meses de licença para gestantes. "A não ser a estabilidade, o resto podemos jogar nos preços. E isto arrasa com a economia do país", ameaçou.

A Frente Empresarial Mineira terá a sua disposição, para montar seu QG em Brasília, uma ampla sala no Lago Sul, mantida pela Associação Comercial de Minas. Segundo Hiran Correia, os empresários montarão um staff de lobistas qualificados para "esclarecer" os constituintes sobre as matérias em votação. A estrutura montada agora será mantida enquanto dura a elaboração da legislação ordinária que sucederá a Constituição.

— O substitutivo de Bernardo Cabral é substancialmente socialista e está sendo avaliado por uma Comissão de Sistematização de esquerda, que não retrata o perfil da Constituinte. — disse o presidente da Federação dos Estabelecimentos de Ensino, Roberto Dornas, enquanto outro empresário definiu como de ultradireita a ideologia da mobilização. Para derrubar no plenário da Constituinte as emendas em que forem derrotados na Sistematização, os representantes dos empresários necessitarão de 280 votos.